

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

RACISMO NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Racism in professional football

Racismo en el fútbol profesional

Gabrielly de Jesus Silva
Acadêmica do Curso de Direito da UNIVAG.
E-mail: gabrielly_js@outlook.com

Ellen Laura Leite Mungo
Professora da UNIVAG, Mestre e Orientadora.
E-mail: ellenmungo@hotmail.com

Como citar este artigo:

SILVA, Gabrielly de Jesus & MUNGO, Ellen Laura Leite. Racismo no futebol profissional In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan/julho, Vol. I, n. 11, pgs. 149-163, 2023. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 11 (2023)
ISSN 2525-670X

RACISMO NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Racism in professional football

Racismo en el fútbol profesional

Resumo

O presente artigo se mostra profundamente relevante no cenário jurídico nacional, vez que os casos de racismo no futebol profissional está se tornando cada vez mais comum na sociedade, seja ele contra jogadores até pessoas da comissão técnica. Há fatores que podem contribuir para essa prática, para isso, é pertinente que haja discussões sobre as medidas que existem para se combater o racismo no futebol profissional. Sendo assim, através de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, do tipo qualitativo, analisar-se-ão quais são as medidas cabíveis contra o racismo no futebol e qual sua eficácia; um pouco da história do futebol; analisar casos de racismo no futebol profissional; mostrar alguns dos motivos que levam pessoas a cometerem esse ato e mostrar como a legislação esportiva trabalha e lida com esse assunto.

Palavras-Chaves: Racismo. Futebol. Fanatismo.

Abstract

This article proves to be deeply relevant in the national legal scenario, since cases of racism in professional football are becoming increasingly common in society, whether against players or staff members. There are factors that can contribute to this practice, so it is pertinent to have discussions about the measures that exist to combat racism in professional football. Therefore, through a bibliographical research, of a descriptive character, of the qualitative type, it will be analyzed what are the appropriate measures against racism in soccer and what are their effectiveness; a bit of football history; analyze cases of racism in professional football; show some of the reasons that lead people to commit this act and show how sports legislation works and deals with this matter.

Keywords: Racism. Football. Fanaticism.

Resumen

Este artículo resulta de profunda relevancia en el escenario jurídico nacional, ya que los casos de racismo en el fútbol profesional son cada vez más comunes en la sociedad, ya sea contra jugadores o funcionarios. Hay factores que pueden contribuir a esta práctica, por lo que es pertinente tener discusiones sobre las medidas que existen para combatir el racismo en el fútbol profesional. Por tanto, a través de una investigación bibliográfica, de carácter descriptivo, de tipo cualitativo, se analizará cuáles son las medidas adecuadas contra el racismo en el fútbol y cuál es su efectividad; un poco de historia del fútbol; analizar casos de racismo en el fútbol profesional; mostrar algunas de las razones que llevan a las personas a cometer este acto y mostrar cómo funciona la legislación deportiva y trata esta materia.

Palabras clave: Racismo. Fútbol. Fanatismo.

Introdução

O Brasil é conhecido como “o país do futebol”, bem conhecido também pelo Rei Pelé e outros jogadores de similar importância, pelos dribles e o encantamento que é o futebol. E com a beleza do futebol, vem também o lado obscuro, que vem acompanhada dos preconceitos, tragédias e as violências. A violência está integrada ao cotidiano da sociedade que por muitas vezes incorporamos atitudes violentas no dia, seja falando alto com as pessoas ou considerando que pessoas que fazem serviços considerados subalternos possam ser ofendidos seja por sua cor da pele ou condição social ou mesmo gênero.

E dentro dessas violências que ocorre dentro e fora do gramado, está o Racismo, e justamente por isso este tema é bastante relevante para a sociedade, porque esses casos vêm sendo ainda mais constante nesses últimos anos, com proporções mundial, analisando o quão perigoso e revoltante esses casos são.

O futebol é um esporte caloroso, um momento de familiares e amigos vão para as arquibancadas para um momento de lazer e diversão e que muitas das vezes vivem momentos de terror e medo, por motivos das reações chega a ser assustadores. O racismo não está presente nos momentos de lazer, ele infelizmente está se espalhando por diversas áreas da vida humana, seja ela profissional, religiosa, educacional, entre outras.

Essa prática pode acontecer pelo simples fato de a pessoa ser negra ou pelo calor do momento ou até mesmo por conta do fanatismo que existe na pessoa. Como algo que une diversas pessoas, de várias raças, religiões, crenças e é capaz também de ser tão assustadora? Até onde isso pode chegar?.

Muitas dessas práticas ocorrem por torcidas organizadas, que antigamente era conhecida como “torcidas uniformizadas”, a torcida do São Paulo foi a primeira desse time a ser criada, e hoje existem várias outras torcidas, as mais conhecidas são os gaviões da fiel e mancha verde, que por sinal, existe uma rivalidade tremenda entre elas.

O futebol faz parte da vida do povo brasileiro e justamente por isso é preciso que clubes de futebol e jogadores precisam dar bons exemplos pois, para que os clubes mantenham o valor da contribuição dos sócios é importante a ética do esporte

que não se restringe apenas aos jogadores dentro do campo mas também com os torcedores sobretudo durante os jogos.

Ou seja, para que uma partida de futebol seja realmente “brilhante”, há um conjunto de coisas que devem ser feitas, desde um campo de futebol bom até um comportamento dos torcedores nas arquibancadas.

As medidas cabíveis são pouco eficazes e deveriam ser mais rigorosas, mas já estão trabalhando nesta questão de punibilidade em quem comete o crime de racismo no futebol. Por esses motivos que vai ser apresentado nesse trabalho algumas informações e situações que ocorrem dentro do racismo no futebol profissional.

Racismo e o futebol

O futebol começou a ser praticado na Inglaterra, no século XVII. À época, o esporte não tinha o formato que tem hoje, muito menos era chamado de “futebol” e ainda não tinha regras estabelecidas. A criação dos campeonatos foi importante para o surgimento de regras universais para o futebol, e, desde então, o esporte começou a expandir-se, universalmente.

A primeira edição da Copa do Mundo de Futebol foi realizada, pela organização, em 1930, no Uruguai, e contou com a participação de 13 seleções da América e Europa, o que influenciou ainda mais a expansão do futebol. Após essa copa, foi estabelecido que a Copa do Mundo seria disputada a cada 4 anos.

Até o momento já foram disputadas 20 copas do mundo, a última ocorreu em 2018, sediada na Rússia tendo como campeão a França e neste ano acontecerá mais uma copa do mundo que será sediada pelo Qatar.

Quando falamos no país “Brasil” uma das primeiras referências e ligações que se pode fazer é com o futebol, o futebol é uma das profissões mais comuns a serem seguidas por crianças, não só pela qualidade financeira que ela pode trazer, mas também a arte e a alegria que o futebol trás.

Em 1900 na cidade de Campinas, São Paulo, o time Ponte Preta foi o primeiro time a inserir um negro como atleta de futebol no Brasil, e só cinco anos depois o

botafogo no Rio de Janeiro inseriu alguns jogadores negros. Em 1906, o Botafogo tinha em seu plantel um atleta negro, Paulino de Sousa, que teve de sair do clube em 1907 com a proibição da inscrição de atletas negros pela Liga Metropolitana de Football, o que gerou uma revolta do Bangu.

Florestan Fernandes (1978, p. 160) argumenta que o negro passou a ser integrado na sociedade de classes sobretudo após a sua inserção no mundo do futebol,

A ascensão do atleta profissional, sua mobilidade social, é altamente verticalizada (aceitando-se a hipótese de sua origem social “baixa”), muito rápida se comparada a qualquer outra profissão, prescinde de nível de instrução elevado e se dá em um ambiente reconhecido pela maioria como lúdico, festivo e sadio: o esporte. Tudo isso faz com que a identificação da plateia e, especialmente, dos setores sociais desta plateia que fornecem a maioria dos jogadores – com a história individual dos atletas seja extremamente fácil de ser atingida, corroborando os mitos que a cercam.

Naquela época já era notório a presença do racismo no futebol, poucos clubes inseriam negros em seus times, ou quando inseriam tiveram alguns problemas. Em 1950, houve uma tentativa de embranquecimento da seleção brasileira após o vice campeonato, onde foi proposto para o Vicente Feola, escalasse um time mais branco possível para 1958, mas Vicente não aceitou. O jogador Pélé e nem o jogador Garrincha foram titular naquela época e depois conquistaram o mundial.

É válido ressaltar também que, até o momento a seleção brasileira de futebol, ainda não teve um técnico negro. Atualmente há um grande número de jogadores atuando fora de campo, mas nunca como técnico, há uma pequena parcela desses negros trabalhando em cargos de comando, tanto nos clubes quanto na seleção.

Gilberto Freyre (1947, p. 25) no prefácio de “O negro no futebol brasileiro”, que não por coincidência tem o título do livro, também fala da inserção do negro no futebol:

Sublimando tanto do que é mais primitivo, mais jovem, mais elementar, em nossa cultura, era natural que o futebol, no Brasil, ao engrandecer-se em instituição nacional, engrandecesse também o negro, o descendente de negro, o mulato, o cafuzo, o mestiço. E entre os meios mais recentes – isto é, dos últimos vinte ou trinta anos – de ascensão social do negro ou do mulato ou do cafuzo no Brasil, nenhum, excede, em importância, ao futebol.

É preciso primeiro lutar contra esse racismo institucional que existe no Brasil, para que possa servir de exemplo para o mundo do futebol. No próximo tópico vai ser apresentado um pouco mais sobre o que é o racismo.

O que é o Racismo

O racismo é uma discriminação que acontece contra uma pessoa ou um grupo que pertença a uma determinada raça ou etnia. O racismo ainda é tratado como uma coisa não concreta, abordada de forma sensível e extremamente delicada, porque quando se fala em racismo, toca no interior de alguém, de um ser humano, trata-se de um sentimento árduo, que queima o coração, uma dor que não é presente de agora e sim de séculos atrás.

O racismo é um mal que atrapalha diversas relações entre as pessoas, um assunto que é ultrapassado, que já deveria ter sido superada, mas que infelizmente só vem ganhando forças nos últimos tempos e que é dolorosamente sentido na “pele”.

Ainda no início de tudo, a chegada dos europeus ao continente americano resultou num modo de enxergar aqueles diferentes deles e totalmente desprovidos de traços culturais brancos, que os europeus consideravam como civilizatórios e foi onde os europeus iniciaram um processo de “captura” de africanos para que trabalhassem como escravos em sua nova empresa.

No Brasil o descaso com a população negra, foi enfatizada quando era notório que, em sua grande maioria, era sem moradia e alimento, e que como resultado, houve a marginalização. Normalmente a distinção é feita da seguinte maneira, traços brancos que definem o homem branco e a mulher branca como bonitos e exclui as características físicas de pessoas negras do padrão de beleza: são os olhos azuis, o nariz fino e principalmente o cabelo liso. Onde, infelizmente, o cabelo crespo, é uma característica fenotípica de pessoas negras, é considerado “ruim”.

E para se identificar uma pessoa negra tem que ter: traços de um homem ou mulher negra, com o nariz mais achatado, lábios grossos e o que é mais utilizado para forma de atacar o outro é o cabelo crespo.

Por ser um assunto que é tratado a anos, que existe punições, era de se esperar uma queda considerável nos casos de racismo, mas o que acontece é justamente o contrário, os casos vêm acontecendo frequentemente, cada vez mais dolorosa e inacreditável. Quando se pensa que está avançando nesse assunto, na verdade está é retrocedendo muito mais, o que é no mínimo assustador e chega até ser doentio.

Existe três tipos de racismo, o individualista, o institucional e o estrutural. A concepção individualista é a que trata o racismo como uma espécie de “patologia” social; a institucional é onde o racismo é o resultado do mau funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios a partir da raça; e o estrutural o racismo é uma decorrência da própria estrutura social. No tópico seguinte, será apresentado como acontece esse racismo e mostrar que ele sempre esteve presente nesse meio.

No mundo todo existem milhares de pessoas que são extremamente apaixonados pelo futebol, onde uns que não sabem jogar, mas pelo menos torce, também existem outros que não entende nada de futebol, mas que torce do mesmo jeito, só pela energia e as misturas de sentimentos que o futebol pode proporcionar.

Porém, como tudo nessa vida, há lados bons e lados ruins, e com o futebol não poderia ser diferente, mas um dos lados ruins do futebol, é muito doloroso, sem graça alguma e chocante, que é o racismo dentro no futebol profissional, onde os ataques vem de vários lados, como de torcedores, jogadores, técnicos e até mesmo de comentaristas e jornalistas.

Recentemente ouve um caso onde o jogador Vinicius Junior, brasileiro, atualmente jogador do Real Madrid, foi vítima de uma fala racista, onde o comentarista Josep Pedrerol, apresentador do programa 'El Chiringuito' disse que o camisa 20 do Real Madrid precisa “deixar de fazer macaquice”, em referência às danças que Vini Jr. costuma fazer após um gol. Essa atitude é altamente deplorável, nojenta e maldosa. Após a repercussão, o ofensor foi a público pedir desculpas. E normalmente é apenas isso que acontece, há um ato de racismo, há uma repercussão mundial, o ofensor pede desculpas e pronto, o final é esse, não há uma punição plausível.

Em 2014, o jogador Daniel Alves, na época jogador do Barcelona, se preparava para cobrar um escanteio, quando foi surpreendido por com uma banana jogada na

sua direção, o que ninguém esperava era a reação dele, onde o mesmo se abaixou, pegou a banana e comeu. O jogador continuou jogando como se nada tivesse acontecido. Neste caso, é notório que quem jogou a banana no jogador foi na intenção de chama-lo de “macaco”.

Vale ressaltar também que, esses casos de racismo não ocorrem somente com jogadores brasileiros. Em dezembro de 2020, jogadores do PSG e do Istanbul Basaksehir protagonizaram um momento histórico no futebol, as duas equipes deixaram o campo, após uma ofensa racista que partiu do 4º árbitro, Sebastian Colțescu contra o camaronês Pierre Webó, que é membro da comissão técnica do Istanbul. Isso é para mostrar que, esses ataques racistas não acontecem somente com jogadores profissionais, mas também com todos presente dentro do campo de futebol, ou seja, basta você ser preto.

Em agosto deste ano, no Seminário de Combate ao Racismo e à Violência no Futebol, foram divulgados dados onde afirmam que os casos de racismo no futebol brasileiro somente em 2022, já se igualaram ao número de todo o ano passado. Com tantos casos acontecendo, chega até pensar que seja uma “guerra” perdida, ou só será vencida quando for tomada medidas drásticas.

Breve considerações das possibilidades que levam torcedores a praticar o racismo no futebol

O futebol é um esporte lindo de se assistir, extremamente caloroso, onde pessoas se deslocam de suas casas para o estádio para ver seu time ganhar, onde não tem distinção de idade e nem sexo. Porém alguns desses torcedores já saem de casa com um intuito diverso que ao que normalmente um torcedor que vai em paz sai, uns antes mesmo de ir já articula fazer algum mal, onde no exemplo dado sobre a banana jogada no jogador do Barcelona, o torcedor, provavelmente saiu de casa planejando jogar essa banana em algum jogador.

Não há justificativa ou motivo plausível para que alguém cometa um ato desse calão, mas uma das probabilidades de alguém cometer isso pode ser o “poder” de torcedor, poder no sentido de ganância, raiva, poder de fã. E isso pode ser sim uma das respostas.

Outra resposta também pode ser pela falta de uma punição mais grave, ou seja, uma sensação de impunibilidade, onde torcedores olham para as punições e observa que “compensa” cometer o crime, já que a penalidade é vasta e está é uma avaliação de psicólogos que trabalham na área dos esportes. Geralmente quem comete os atos racistas, se sente superior e também pertencem a uma “elite social”. Jogadores de futebol profissionais e bem-sucedidos em suas carreiras, costumam ter uma legião de fãs, pessoas que o idolatram a todo custo, isso também acontece com cantores, atores, entre outros. E também tem quem é da de time de futebol. Existem pessoas que fazem de tudo para poder assistir seu time, falta serviço, gasta dinheiro que não pode para comprar ingressos, acreditam me superstições e até mesmo cometer atrocidades pelo time. E é onde entra o poder do fanatismo. Existem três tipos de fanatismo: o religioso, o político e o esportivo.

O fanatismo faz com que a pessoa enxergue apenas a sua verdade, não aceitando nenhum outro ponto de vista e isso pode tornar um hábito de vida. Normalmente uma pessoa fanática tem comportamentos agressivos e quando se juntam a outros se torna ainda mais perigoso, e no caso de futebol, pode se citar exemplo de torcidas organizadas.

Torcidas organizadas são extremamente violentas e tratada com muita cautela pela CBF, onde torcidas organizadas como a Mancha verde do Palmeiras e a Gaviões da Fiel do Corinthians, não podem estar presentes no mesmo local, onde até estações de trem e ruas são definidas qual torcida vai poder passar por lá. Torcidas organizadas como essa é capaz de tudo pelo seu time, até mesmo cometer crimes como racismo, sem nem pensar nas consequências ou muito menos no próximo. O fanatismo faz isso com a pessoa, ela “cega” a pessoa para outras verdades, e faz com que a pessoa acha que está agindo corretamente.

O fanatismo é um sintoma da loucura, que pode estar presente em vários diagnósticos psiquiátricos, relacionados aos quadros psicóticos.

O racismo e legislação esportiva

A Justiça Desportiva do Brasil atua na área administrativa e não pertence diretamente ao Poder Judiciário brasileiro, que tem por objetivo fazer cumprir o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, onde é formado por um conjunto de instâncias autônomas e independentes das entidades de administração do esporte. Ao contrário da legislação criminal brasileira, a Confederação Brasileira de Justiça Desportiva, não faz a distinção dos crimes de injúria racial (art. 140, § 3º do Código Penal) e Racismo (Lei n. 7.716/1989).

Como já dito, as vezes o torcedor comete esse tipo de ação pela sensação de impunidade, ocorre que existe sim uma penalidade, porém vasta, onde quem comete não chega a pensar melhor antes de cometer o ato. Foi proibido a jogadores, dirigentes, e agentes de agir de forma discriminatória em relação a cultura, política, religião, etnia, raça, gênero ou idioma, tudo isso pelo Código de Ética da Fifa em 2004, onde esse código foi atualizado em 2020, onde foi indicado multas e interrupções de práticas esportivas quando houver uma violação de algum direito referido no documento.

Este ano durante a Copa Libertadores e na Sul-Americana a Conmebol lançou uma campanha “Basta! – Chega de racismo no futebol”, e o que levou a isso foi o repetidos atos de discriminação racial durante esses campeonatos. Com esse tema, a Conmebol buscou conscientizar as pessoas e declarou esses atos como “absolutamente inaceitáveis”. No dia 9 de maio de 2022, o Conselho da Confederação Sul-Americana de Futebol alterou o artigo 17º do Código Disciplinar, aumentando as penas para atos discriminatórios.

A Conmebol disse que além dessas modificações, vai também trabalhar na categoria de base assuntos como educação de valores que enfatizam o racismo e outras formas de discriminação e pede também ajuda aos jogadores, todos os clubes, federações, os meios de comunicações, patrocinadores e torcedores, para que não possa medir esforços para aniquilar o racismo.

A cor da pele, nossa raça e os nossos costumes, jamais deve ser usado como uma for de justificativa para provocações, muito menos quando essas provocações

extrapola o limite e se torna crime, a cor da pele não deve ser motivo de exclusão de um ser humano.

Para dar início ao combate a prática do racismo no futebol, a Conmebol optou por conscientizar as pessoas sobre esse tema. O artigo 217 da Constituição Federal de 1988 diz que é dever do Estado “fomentar as práticas desportivas formais e não-formais, como um direito, porém é no Estatuto de Defesa do Torcedor onde foram destacados os aspectos sociais do esporte, levando em consideração o antirracismo no futebol brasileiro, sendo incorporado todos, desde dirigentes dos clubes até aos torcedores.

Quais são as medidas cabíveis?

Existem punições a jogadores, clubes e a quem comete esses crimes, que tem procedimentos a serem seguidos. Com o intuito de estabelecer punições que sejam mais rigorosas contra manifestações racistas, houve algumas alterações no Código Disciplinar, no artigo 17. Entre essas mudanças, os valores das multas aplicadas aos clubes aumentaram, e também foi estabelecido o veto aos torcedores no estádio.

Muitas das vezes as penas englobam multas e perdas de mando de campo, existe uma certa timidez dos clubes no combate ao preconceito e a gestos que em outras esferas são mais condenados, como se fosse diferente discriminar alguém pela sua cor em um campo de futebol do que em um restaurante.

O artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva parágrafo primeiro diz que o clube pode perder pontos ou até mesmo ser excluído de uma competição em casos de racismo. O que a lei não deixa bem compreensível é se as punições para quem comete individualmente ter punições diferentes ou iguais a manifestações coletivas de racismo. Para o procurador-geral do STJD, Paulo Schmitt, as agremiações sempre devem ser julgadas em casos de racismo, independentemente se o agente da manifestação for torcedor, dirigente ou jogador.

O difícil para que haja a aplicação das penas é a dosimetria, o que é mais grave? O que é menos grave? Como medir isso? Quando for cometido por jogadores será mais agravado do que se cometido por um torcedor? Há esse receio e cuidado

na hora de punir. Com a atualização que teve no artigo 17 da Código Disciplinar A multa mínima que era de 30 mil dólares passa a ser de 100 mil dólares para clubes onde torcedores praticam ato de racismo.

No caso de jogador ou oficial cometer esse crime será suspenso por no mínimo de cinco jogos ou por um período de tempo mínimo de dois meses. No Brasil, a CBF aprovou as alterações realizadas pela Conmebol, e também propôs mais penalidades, dentre elas a inclusão da perda de pontos.

A eficácia das medidas cabíveis

Como já dito anteriormente, muito dessas pessoas que cometem esse crime, o torcedor comete esse tipo de ação pela sensação de impunidade. Uma multa de valor tecnicamente baixo, muita das vezes, não chega nem se quer a ficar 24 horas preso. Ou seja, a pessoa não pensa nem duas vezes antes de cometer o crime, porque “compensa”, muitas das vezes é esse o pensamento, por mais patético que seja, esse é um dos pensamentos.

Existe punições, mas infelizmente não são o suficiente, a pessoa que comete o crime não sai 100% impune, mas também não “paga” como deveria. Muitas das vezes essas ações não são consideradas como racismo, e sim como injúria racial, onde a mesma prescreve e tem uma pena menor.

A punição, as medidas cabíveis deveriam ser muito mais severas, porque antes de tudo, se trata de vidas, pessoas que tem sentimentos, que tem família e que tem direitos perante a sociedade, não se trata de um objeto ou algo que se perde com o tempo. Porém, pode até se entender um lado das autoridades, como medir o que “machuca” mais ou o que é mais grave?

Sabe-se que não pode continuar do jeito que está, porque senão, vai de mal a pior e o pouco do direito que já foi conquistado até aqui pode ser em vão, não se pode regredir, é preciso de avanços nessa área. O racismo é visto como um mal impossível de se vencer, e pensando bem, isso pode ser verdade, está cada vez mais difícil de se combater o racismo, dentro do campo de futebol não é diferente, praticamente todos os meses deste ano houveram casos de racismo no futebol profissional.

Campeonatos super visados pelo o mundo todo, campeonatos renomados, de grande valor, que acabam sendo “sujos” por essas atitudes nojentas e imperdoáveis. Então pelos inúmeros casos de racismo dentro do futebol profissional e com a frequência que esses ataques acontecem, pode-se dizer que as medidas cabíveis que os criminosos são sujeitos, não são eficazes.

Até onde as ações de racismo podem chegar

Racismo, uma palavra muito forte, que causa medo em alguns, ódio em outros, dor em milhares de pessoas, que tem a sensação de impunidade, descaso, de ser deixado de lado, por ser minoria, por serem “frágeis”, por não serem escutados. Dentro do futebol profissional, o racismo pode chegar ao extremo, a ponto de jogadores a desistir de suas carreiras profissionais por conta desses ataques.

O racismo não fere somente o exterior, ele fere ainda mais o interior, machuca e pode chegar a fins terríveis, como até mesmo a levar um jogador super renomado a cair na depressão, ter crises psicóticas, crises de ansiedades, porque o sentimento é de fraqueza, de não ter mais forças para lutar, mesmo depois de alguns avanços nessa área, a sensação é que essa “guerra” jamais será vencida.

Torcedores com sangue nos olhos, rancor no coração, que cometem esse crime com o peito cheio, como se estivesse fazendo uma coisa na qual deveria se orgulhar, e a pergunta é, pra que? Por que tanto ódio? Por que todo esse estresse? O futebol é algo tão mágico, gostoso de se viver, com mix de emoções para serem sentidas, não deveria ter espaço para esse ódio todo. O jogador, comissão técnica, juízes que são pretos, tem o mesmo direito que os outros brancos, estão no campo com o mesmo intuito, que é fazer o seu papel.

O racismo pode levar até mesmo ao suicídio, que será o ápice. Espera-se que não seja necessário chegar a esse ponto para que tudo isso acabe dentro de campo, mas talvez somente assim pessoas possam colocar a mão na consciência antes de qualquer coisa.

Considerações finais

Ante o exposto, é possível perceber que, o racismo dentro de futebol profissional é algo que está muito longe de ser extinto, e que enquanto não houver punições severas, tanto para quem comete quanto para os clubes, irá ouvir milhares de casos todo ano, todo campeonato e a cada partida de futebol. Se for preciso, que deixem meses com partidas sem torcedores, que o time seja desclassificado, que a pessoa fique anos e anos na cadeia, porque quem sabe quando houver esse choque e as pessoas levarem esse assunto realmente a sério, as pessoas tenham mais compaixão pelo próximo e não estrague uma coisa tão linda e apaixonante que é o futebol.

Que o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, FIFA, Conmebol, Champions League e todos os outros campeonatos e quem está por trás de toda organização do futebol, tome medidas com a mais urgência possível, e que não alivie nas punições. Porque é válido lembrar que é uma luta contra um mal, uma luta incessante, onde não é possível baixar a guarda, porque se trata de vidas, vidas muito importantes que por conta desses ataques podem ser perdidas, talentos enterrados, e um futebol em “luto”.

Um lugar onde era para ter só flores, terá também espinhos, porque como dito anteriormente, as leis e as medidas são vastas. Foi possível perceber também que diversos fatores contribuem para que pessoas cometam esses ataques, seja ela pelo calor do momento ou por puro fanatismo ou pela sensação de que vai ficar impune e que compense praticar esses ataques, na qual já foi feita uma avaliação por psicólogos que exercem na área dos esportes.

Insta salientar que, quem geralmente comete esses atos racistas, se sente superior e que pertencem também a uma “elite social”. Portanto medidas severas tem que ser criadas para que o futebol possa ser exercido com alegria para todos, sem medo, sem racismo e com respeito.

Referências

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. Sao Paulo: Ática, 1978. 160 p. 1 v.

FREYRE, Gilberto. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1947.

Recebido: 10/09/2022.

Aprovado: 20/12/2022.

Publicado: 01/01/2023.